

SIMPÓSIO AT028

ARTIFÍCIOS DOS MULTILETRAMENTOS: DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL¹

MENDES, Josué de Sousa - doutor

IFB - Instituto Federal de Brasília (Distrito Federal / Brasil)

josue.mendes@ifb.edu.br

Resumo

Este projeto tem por finalidade a construção de artifícios dos multiletramentos para o desenvolvimento de plataforma digital dirigida aos alunos do IFB, em especial dos *campi* Brasília e Taguatinga, a partir da leitura, releitura, escrita, reescrita e posicionamento crítico de gêneros textuais diversos, com vistas à ampliação dessas competências e habilidades, além da compreensão desse sujeito leitor/autor diante de si e do mundo em que vive. A metodologia ativarás as “cirandas dialógicas” como dinâmica efetiva de leitura, na construção dos sentidos dos textos, realizada pelos leitores em eventos dialógicos, envolvendo momentos de leitura e oficinas de escrita e reescrita, de forma oral, impressa e digital. Após a escolha dos textos, o aluno faz as leituras, com mediação do professor; em seguida, utilizando técnicas variadas como a do “livro-jogo”, desenvolve percursos de leitura que serão validados pelos outros alunos participantes do projeto; uma vez validados os percursos, especialistas ensinam esses alunos a migrarem suas ideias para os artifícios digitais dos multiletramentos (aplicativos, jogos, labirintos, plataforma etc), que também precisam passar pelo processo de validação; por fim, todas as versões digitais validadas comporão um portal de publicação: galeria e repositório de ideias criativas de leitura, releitura, escrita, reescrita e produções críticas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Plataforma de Leitura e Escrita; Tecnologia Aplicada

¹ Este projeto conta com o apoio das professoras doutoras Rosa Amélia Pereira da Silva e Veruska Ribeiro Machado

Abstract

The purpose of this project is to build multilevel artifacts for the development of a digital platform for IFB students, especially the Brasilia and Taguatinga campuses, from reading, re-reading, writing, rewriting and critical positioning of various textual genres, with to the expansion of these skills and abilities, as well as the understanding of this reader / author subject before himself and the world in which he lives. The methodology will activate the "dialogical cirandas" as an effective reading dynamic, in the construction of the meanings of texts, carried out by the readers in dialogic events, involving reading moments and writing and rewriting workshops, orally, printed and digital. After choosing the texts, the student makes the readings, with the teacher's mediation; then using varied techniques such as "book-game", develop reading paths that will be validated by the other students participating in the project; Once students have validated the courses, experts teach them to migrate their ideas to the digital artifacts of multiletraces (applications, games, mazes, platforms etc), which also have to go through the validation process; Finally, all validated digital versions will compose a publication portal: gallery and repository of creative ideas for reading, re-reading, writing, rewriting and critical productions.

Keywords: Multiliteracies; Reading and Writing Platform; Applied Technology

1. Introdução

As habilidades de escrita e leitura já fazem parte do cotidiano de todos os estudantes, no entanto é necessário incorporar novas abordagens para que esses alunos trabalhem variados modos de recepção dos textos a que têm acesso. A utilização de uma Pedagogia dos Multiletramentos vai ao encontro do que apontam Rojo e Almeida (2012): nossas propostas de ensino deverão abranger atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos com enfoque multicultural. A proposta, ademais, propõe o diálogo entre áreas do conhecimento, principalmente a linguística e a computação, o que se vê refletido no próprio título, que toma emprestado um termo específico da tecnologia, “artifícios”, para referir-se à elaboração da plataforma digital na perspectiva dos multiletramentos.

Além de considerar a Pedagogia dos Multiletramentos, a teoria da estética da recepção de Hans Robert Jauss e a teoria do efeito estético de Wolfgang Iser são os fundamentos teóricos básicos dessa proposta. Jauss defende a supremacia do leitor para a concretização do texto, ou seja, o texto só é texto, se lido; já Iser realça a ideia de que o sentido do texto se concretiza na interação entre texto e leitor.

Também fundamentam o presente Projeto as teorias de Street, para quem o texto é prática social e modelo ideológico; Fairclough, que estabelece o letramento como construção de um discurso de conscientização crítica da linguagem; Giddens, que trata a identidade e a subjetividade enquanto conceito social, ideia que Edgar Morin também apresenta na *teoria da complexidade da subjetividade*.

A metodologia será variada, desde momentos de leitura e oficinas de escrita até a reescrita, em meio digital, com vistas à construção de artifícios de multiletramentos para o desenvolvimento de plataforma digital.

2. Justificativa

A concepção de leitura que permeia este Projeto é a interacionista, ou seja, dialógica, pois compreende o ato de ler como um processo de interação

entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor decodifica as palavras, relaciona-as umas às outras, liga-as aos seus significados já internalizados, além de ativar conhecimentos adquiridos acerca do assunto/tema lido a fim de processar estratégias que vão construindo os sentidos do texto.

O ato de ler, para se processar, parte da integração de atividades contínuas e/ou simultâneas. Estas constroem a rede de processamento que desencadeia a construção do sentido. Isso se dá de acordo com a competência do leitor e com o que o texto ativa em sua memória. Nessa integração, o resultado da leitura tende a ser, inicialmente, a compreensão superficial, para avançar à compreensão profunda e, na sequência, à compreensão crítica. Ressalta-se, porém, que esses níveis de compreensão podem ocorrer de forma linear, ou de forma simultânea ou, ainda, aleatoriamente, a depender das circunstâncias que engendram a leitura e do amadurecimento do leitor.

O leitor, na concepção de Iser (1996), não é o único protagonista no processo da leitura. Durante o ato da leitura, atuam juntos os repertórios do texto e do leitor. Caso o leitor esteja aberto às provocações do texto, à medida que se dedica à leitura, (re)constrói suas projeções a partir dos estranhamentos e das coincidências de expectativas e das lacunas e das pistas deixadas deliberadamente pelo autor, no texto, a serem inferidas pelo leitor. O texto ativa no leitor seus conhecimentos e suas experiências; o leitor participa com liberdade da (re)criação dos sentidos, preenche, ao reconhecer os vazios do texto, os espaços indeterminados, antecipa prospectivas, reorganiza-as num movimento contínuo de (re)elaboração de sínteses, que se tornam novas expectativas a partir dos limites do texto. Segundo Iser (1996: 157), “o lugar vazio permite que o leitor participe da realização dos acontecimentos do texto”.

Tal participação diz respeito à ação do leitor sobre as posições manifestas no texto. O processo de leitura parte inicialmente de muito mais espaços vazios, porque o leitor, ao mergulhar no texto, entre prospectivas e retrospectivas, movimenta-se cuidadosamente entre os espaços vazios (*ponto de vista em movimento*), articulando os conhecimentos dentro de sua experiência leitora para preenchê-los e construir sentidos para o texto. Assim,

como num funil, à medida que se avança na leitura, os espaços vazios não se dissipam, mas se restringem a partir da atuação do leitor. Os espaços vazios limitam e estimulam a leitura. Se se mantiver grande quantidade de espaços vazios, entende-se que o leitor não foi cooptado pelo texto, não houve interação entre o texto e os horizontes do leitor.

A qualidade da leitura, quando o leitor é inexperiente, vai depender da atuação de um mediador. Não sendo o leitor capaz de realizar tais transferências e atos de imaginação, cabe ao professor, na posição de mediador de leitura, desenvolver estratégias que minimizem a distância entre texto e leitor. Partindo desse princípio teórico, desenvolvem-se sequências didáticas centradas na prática efetiva da leitura, com o objetivo de levar professores e alunos a vivenciarem o efeito estético do texto. Além da leitura, desenvolvem-se atividades de recriação, no sentido de despertar a capacidade inventiva do leitor. Ao realizar as ações cognitivas de decodificar as palavras, decifrar o código, interpretar o texto e realizar inferências, o leitor deve acrescentar a si todo o conhecimento linguístico que o texto lhe transmite, ampliando o conhecimento que já possui. Por isso, reconhece-se que o processo de leitura, atividade bastante dinâmica, envolve várias ações cognitivas e metacognitivas, estas relacionadas ao controle da leitura, à compreensão do modo que se preenchem os espaços vazios, às dúvidas acerca das ideias do texto e ao entendimento acerca das atividades realizadas para preenchê-los e saná-las respectivamente. Na associação entre as atividades cognitivas e as metacognitivas, engendram-se os sentidos, construídos na linguagem, que, ao se constituírem, moldam a maneira de o leitor ver o mundo.

3. Metodologia

Neste Projeto, serão ativadas as “cirandas dialógicas” como dinâmica efetiva de leitura, na construção dos sentidos dos textos, realizada pelos leitores em eventos dialógicos, para que se estimule um trabalho de criação em que a pessoa mergulhe inteira no texto e do qual saia diferente. O professor, nesse processo, é fundamental, por exercer a função de mediador na maioria

das ações, entre as quais se destacam as seguintes: motivar para leitura, ler em voz alta, promover a discussão em torno do que se lê, elaborar questionamentos, favorecer a escuta atenta de todas as vozes que se propuserem a expor seus “atos imaginativos”. Além disso levar o leitor a discutir o texto, expondo os “quadros de referência”, elaborando “prospectivas”, negando “sínteses” já constituídas, para avançar com os estudantes na compreensão textual, na capacidade criadora a partir do texto e na escrita (re)criadora.

É conveniente destacar que a metodologia aplicada não é rígida. A natureza dos leitores e o caminho a ser trilhado durante as cirandas variarão de acordo com a criatividade dos envolvidos e dos conhecimentos ativados durante o processo, porque os agrupamentos dos alunos serão heterogêneos, considerando suas experiências de leitura, seus níveis de formação e suas expectativas como cursistas.

Nesse momento, é indispensável a inserção da tecnologia, que permite e estimula a intervenção do leitor, com vistas à construção de significados ativos, independentes e autônomos. Na tentativa de romper com as relações clássicas de emissor e receptor, em que o leitor era tão somente um usuário, e até eliminar a pressão do autor sobre o leitor ou vice-versa, a tecnologia inventou e/ou aperfeiçoou um espaço denominado interatividade, que possibilita a participação do leitor no ato da leitura.

A tecnologia vale-se da literatura para forjar algo ímpar, colorido, hipertextual, chamado por alguns estudiosos de *hiperliteratura*, por ser agente transformador do gênero literário. Nos idos de 1970, Roland Barthes já previa uma textualidade ideal que se encaixasse perfeitamente naquela que, em computação, foi chamada de *hipertexto*: texto composto de blocos de palavras (ou imagens) ligados eletronicamente por diversos caminhos, correntes, trilhas em textualidade indeterminada, de final aberto, descritas por *links*, nós, comunidades, redes e caminhos. Para Barthes as redes interagem, formando galáxia de significantes e não uma estrutura de significados. Os códigos mobilizados se estendem tão longe quanto o olho pode alcançar, e são

indeterminados. Os sistemas de significado podem dar conta desse texto plural, mas seu número nunca se fecha, pela infinitude da linguagem.

Numa sociedade em que proliferam as formas escritas, a leitura tradicional está em crise. A presença de texto mediado pelas telas de computador possibilita, portanto, uma nova forma de leitura, mediada pela interatividade, que concede ao leitor a possibilidade de agir e escolher entre as possibilidades proporcionadas pelo autor. Desse modo, o texto pode atingir uma maior plurissignificação, na medida em que cada leitor toma o caminho que escolher, além de a interatividade proporcionar a personalização de uma obra.

Partindo da ideia de que o leitor, na posição de recriador da obra, durante a leitura, tem necessidade de revelar a sua capacidade criadora, propõe-se que, além da escuta atenta da voz que lê e interpreta, a produção escrita seja incluída na lista de objetivos. Não se espera que o leitor escreva sobre o texto, mas a partir dele, do que o texto lhe diz e lhe provoca, das sensações que ele promove. O fato de o aprendiz se colocar na posição de produtor de textos verbais ou não verbais, orais ou escritos, a partir da leitura, contribui para que essa coautoria seja, de fato, efetiva e construtiva. O leitor deve sentir, desde o início do processo, que tem capacidade (re)criadora.

O importante não é o que se lê, mas como se lê; o que se faz das leituras realizadas e como elas são transformadas em convicções próprias. Em síntese, na maneira pela qual o leitor é formado por suas leituras, constituindo-se sujeito e alicerçando a sua identidade a partir das leituras realizadas. Eis alguns momentos constituídos por atividades mediadas pelo diálogo: dialogia interpessoal, entre professor e aluno e entre os próprios alunos; dialogia intertextual, entre o texto vivente - o leitor - e o texto escrito pelo escritor; dialogia intercultural e histórica, que destaca a importância da cultura, da relação entre o conhecimento passado e o futuro, do linguajar na construção dos sentidos e dos significados. Assim, amplia-se o horizonte de expectativas do leitor a partir dos textos lidos.

As “cirandas dialógicas” serão aplicadas a um grupo de alunos específico. Os encontros serão realizados quinzenalmente ou semanalmente a depender da disponibilidade do grupo. A partir da aplicação das oficinas, que serão gravadas, todo o material produzido coletivamente, na forma oral ou escrita, será coletado para que se realizem as análises em relação aos modos de ler e de articular as informações dos textos. As aulas regulares também serão gravadas para que se analisem a participação e o envolvimento dos estudantes com as atividades de leitura e de escrita de forma comparativa: observando as diferenças nas leituras, nos processos inferenciais, nas articulações estabelecidas pelos dois grupos de alunos, o que participa da ciranda e o que não participa.

Em síntese, o método desenvolvido na proposta da pesquisa-ação se dará em oito fases principais, exemplificadas na Figura 1. Inicialmente, serão selecionados, via edital específico, vinte participantes para a primeira fase do projeto. Esses participantes serão atuantes nas fases das cirandas dialógicas, rodas de conversa, escrita de releituras e, principalmente, na elaboração dos roteiros digitais para os jogos em RPG.



Figura 1. Etapas principais do projeto.

4. Contribuições

Espera-se contribuir com a proposição de estratégias de leitura e escrita que aproximem leitor e texto, ampliando sua competência leitora e escrita. Ao mesmo tempo, trazer uma contribuição para a formação de pesquisadores e professores interessados na temática. Por fim, pretende-se desenvolver artifícios dos multiletramentos para o desenvolvimento da plataforma digital, com vistas à integração do IFB. Para a divulgação dos resultados, será organizado um **Workshop** de socialização de experiência de leitura e escrita criativas, ocorrida em diferentes suportes, e em diferentes lugares, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional Técnica e Tecnológica e da educação em geral.

5. Referências

- ADLER, Mortimer J. & VAN DOREN, Charles. *A arte de ler*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.
- ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. *O jogo como recurso de aprendizagem*. Revista Psicopedagogia, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.
- BARTHES, Roland apud CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora da UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- GIDDENS, Anthony. *Modernity and self-identity: self and society in the late modern age*. Cambridge: Polity Press, 1991.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. 2 v. Trad. Johannes Kretschmer. SP: Editora 34, 1996.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- MAIKE, Vanessa RML; BARANAUSKAS, M. Cecília C. *Jogos de RPG na Aula de História: Primeiros Passos na Construção de uma Ferramenta de Autoria*.

In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2012.

MORIN, Edgar. "A noção de sujeito e Epistemologia da complexidade". In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Farley Eduardo Lamine. *No Limite da Ficção: Comparações entre Literatura e RPG: Role Playing Games*. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado em Estudos Literários apresentada à Faculdade de Letras (FALE) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____. & MOURA, E. (orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez./2002.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ZAMARIAM, Franciela Silva. *O RPG como alternativa metodológica para o ensino da leitura literária nas aulas de língua portuguesa*. Blucher Social Sciences Proceedings, v. 2, n. 4, p. 1338-1349, 2016.